

OBRIGAÇÕES COM O TRABALHO DOMÉSTICO FAMILIAR E ATIVIDADES DE LAZER DE ESTUDANTES DE CANOAS/RS.

Edmilson Santos dos Santos¹

Marcelo Francisco Silva Cardoso²

Alberto Repold Filho³

Resumo: Apesar de não configurarem dentro do debate econômico da relação trabalho/lazer, as obrigações com o trabalho doméstico familiar (OTDF) têm um peso importante na construção dessa realidade. Este estudo teve como objetivo verificar o papel das OTDF na configuração do lazer de jovens que participaram do Mapa do Lazer Juvenil da cidade de Canoas/RS. Como objetivos específicos, buscamos identificar o peso das variáveis: gênero, raça, local de moradia, idade e número de irmãos. As informações obtidas permitiram criar um banco de dados que foi submetido à análise de frequência através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o Windows, versão 11. Para verificar possíveis associações entre variáveis nominais, utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado para análise de tabela de contingência e estabeleceu-se como nível de significância 5% ($p < 0,05$). Para conhecimento das células que indicam uma relação de dependência entre as variáveis (atributos), foram analisados os resíduos ajustados na forma estandarizada. Os dados revelam a impossibilidade de se caracterizarem dois grupos com identidades fechadas, os com organização do trabalho doméstico familiar e os sem. Por outro lado, o grupo que possui um número maior de atividades domésticas está imerso num mar de vulnerabilidades sociais; dentre elas, destacam-se o gênero, a raça, o local de moradia, a idade e o número de irmãos.

Palavras-chave: lazer, juventude, trabalho.

OBLIGATIONS WITH THE FAMILIAR DOMESTIC WORK AND ACTIVITIES OF LEISURE OF STUDENTS OF CANOAS/RS.

Abstract: Although they are not included in the economic debate about work/leisure relationships, family home chores have had an important role in the configuration of this reality. This study aimed at verify the role of home chores in the leisure configuration of youths that participated in the Map of Leisure of Young People in Canoas/RS. Our specific objectives were to identify the role of the following variables: gender, race, dwelling place, age, and number of brothers and sisters. Information obtained allowed the creation of a database, which was submitted to frequency analysis using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows 11. To verify possible associations between nominal variables, the chi-square test was used for contingency analysis, and the significance level was 5% ($p < 0.05$). In order

¹ Professor Mestre Unisinos

² Professor Mestre. UFRGS

³ Prof. Dr. UFRGS

to know the cells that indicated a dependence relationship between variables (attributes), the adjusted residues were analyzed in a standardized way. Data revealed the impossibility of characterizing two groups with restrict identities, one composed of individuals that had home chores, and the other composed of those that did not had home chores. On the other hand, the group with the largest number of home chores was immersed in social vulnerabilities; among them, gender, race, dwelling place, age, and number of siblings have been highlighted.

Keywords: *leisure, young, work.*

INTRODUÇÃO

Apesar de o tema do lazer ter surgido no espectro do mundo do trabalho, hoje necessita ser reposicionado se desejarmos compreender o papel dos novos cenários que estão a configurá-lo. O trabalho é apenas uma fonte, e talvez não a mais importante, para pensar o lazer. Desemprego, mão-de-obra excedente, precarização das relações de trabalho e, em especial para os jovens, o alargamento da expectativa de vida, como aponta Pochmann (2004), estão impulsionando um novo olhar sobre essa temática.

O resultado dessas transformações não é distribuído pela sociedade de forma equânime. Há grupos que, por serem mais frágeis, acabam sofrendo uma dupla penalização. Não estão no mercado de trabalho formal, portanto, não têm como operar a lógica do trabalho/lazer (nem como recomposição das energias, nem como possibilidade de usufruir das ofertas culturais que necessitam de aporte financeiro). Muitas vezes, desenvolvem atividades no contexto familiar, como as obrigações no cuidado com a casa, o que tem impacto na diminuição do tempo disponível para atividades de lazer. Esse contexto não é reproduzido indistintamente entre as classes sociais nem entre gêneros (POCHMANN, 2004; FRIGOTTO, 2004).

As tarefas domésticas assumem contornos bastante específicos em termos de público. A primeira distinção é que o trabalho doméstico compõe preferencialmente a rotina feminina. Parece integrar as aprendizagens femininas experimentar, algumas vezes em tenra idade, as tarefas de cuidado com a casa, comportamento pouco explorado junto aos meninos. Nas famílias que ocupam os postos menos rentáveis do mercado de trabalho (seja ele formal ou informal), essas obrigações compõem a dinâmica de sua subsistência. Essa realidade tende a agravar-se diante das conseqüências da vulnerabilização do contexto de vida das famílias pobres.

Para Kurz (2000), são as mulheres que acabam sendo pressionadas a reproduzir o dia-a-dia da rotina doméstica no âmbito da família. Por outro lado, esse aprendizado familiar garante a experiência necessária para postos do mercado de

trabalho associados ao cuidado com a casa: empregadas domésticas, diaristas, babás e faxineiras. Portanto, quando pensamos no lazer das famílias pobres, não há como deixar de considerar esse contexto. O tempo disponível pode variar em função do grau de obrigações que cada um dos indivíduos que integram a família possui na dinamização das tarefas familiares.

As desigualdades no campo do lazer não se dão apenas com bases socioeconômicas. O Perfil da Juventude Brasileira (ABRAMO e BRANCO, 2005) evidenciou menor mobilidade sociocomunitária em espaços públicos, principalmente das meninas. Existe um marcador de gênero que está pressionando as mulheres a desenvolverem ações restritas ao espaço doméstico. Nesse sentido, não há como pensarmos a organização social do lazer, como propõe Estanque (1995), longe de arranjos de gênero. Essa realidade acaba por privar as meninas do acesso aos tempos e espaços de lazer em posição simétrica com a dos meninos. A impossibilidade de ver na cena pública uma possibilidade de experimentação de identidades (principalmente aquelas que são experimentadas no lazer), conforme nos apresenta Carrano (2000), compromete jovens dos extratos econômicos mais baixos e meninas, prioritariamente.

No entender de Dumazedier (2004), a principal dificuldade de experimentação do lazer está associada à forma como se dá o regramento temporal das obrigações com o trabalho doméstico familiar (OTDF). Há um fluxo contínuo de atividades que podem garantir mais de 10 horas de atividades/dia. Como são demandas que podem vir a qualquer hora, principalmente quando se cuida de crianças menores, não há como fazer planejamento para os horários de descanso ou de lazer.

Compreender o papel das tarefas domésticas na configuração da realidade do lazer de jovens é fundamental para que se possam pensar estratégias no sentido de garanti-lo como um direito social inalienável. Este trabalho buscou, a partir da pesquisa Mapa do Lazer Juvenil da Cidade de Canoas/RS, compreender o impacto das obrigações com o trabalho doméstico familiar na configuração do lazer de final de semana de estudantes que possuem estas obrigações durante a semana dos que não as possuem.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 831 sujeitos pertencentes ao ensino fundamental e médio de escolas públicas e de escolas privadas que participaram da pesquisa Mapa do Lazer

Juvenil da Cidade de Canoas/RS⁴. Sua composição foi realizada a partir da configuração de uma subamostra que utilizou como critério de inclusão possuir e não possuir obrigações com o trabalho doméstico familiar durante a semana. As obrigações com o trabalho doméstico familiar foram aferidas a partir de três variáveis: cuidar dos irmãos, fazer comida, varrer e limpar a casa. Para cada uma das questões, havia três possibilidades de resposta: “sempre”, “às vezes” e “nunca”. Os estudantes indicados como possuindo obrigações com o trabalho doméstico familiar foram aqueles que assinalaram três vezes o “sempre” ou duas vezes o “sempre” e uma vez o “às vezes”. Os estudantes indicados como não possuidores de obrigações com o trabalho doméstico familiar foram aqueles que assinalaram três vezes o “nunca” ou duas vezes o “sempre” e uma vez o “às vezes”. As outras possibilidades de configuração das respostas foram descartadas desta amostragem.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil e seguiu as orientações previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As idades dos sujeitos estão compreendidas entre 10 e 24 anos (média: 14,5; desvio padrão: 1,91). Destes, 77,62 % pertencem a escolas públicas (n = 645) e 22,38 %, a escolas privadas (n = 186). Os estudantes do sexo feminino correspondem a 55,82 % do total da amostra, e os estudantes do sexo masculino, a 44,18 %. As meninas que possuem OTDF representam 75% da subamostra, e os meninos, 25 %.

O estudo caracteriza-se por ser do tipo exploratório. O objetivo principal foi verificar o impacto das obrigações com o trabalho doméstico familiar (OTDF) na organização das atividades de lazer durante o final de semana nos turnos sábado à tarde (ST), sábado à noite (SN), domingo pela manhã (DM), domingo à tarde (DT) e domingo à noite (DN). Para compreender melhor este cenário, comparamos os jovens que possuem estas obrigações com aqueles que não as possuem. Como objetivo específico, buscou-se identificar o papel do gênero, da idade, da raça e do bairro onde residem os estudantes na adesão a essas práticas.

Participaram do inquérito os alunos que compuseram as turmas selecionadas e que compareceram à aula no dia em que o questionário foi aplicado, no mês de novembro de 2006, nos turnos da manhã e da tarde. O estudo foi aplicado simultaneamente em todas as escolas que participaram da amostra durante a segunda-feira. Essa estratégia tinha como objetivo garantir a mesma referência de final de

⁴ Pesquisa financiada pelo Ministério dos Esportes/Rede Cedex.

semana e uma proximidade temporal que facilitasse o processo de rememoração do que havia acontecido.

A amostra do Mapa do Lazer Juvenil da Cidade de Canoas/RS caracteriza-se por ser de estágios múltiplos e foi organizada a partir de quatro estratégias. Na primeira, procuramos garantir a mesma representatividade de alunos de escolas públicas e privadas. Na segunda, assegurar a representatividade populacional das regiões da cidade. Na terceira, houve o sorteio das escolas que deveriam participar da amostragem, tendo como referência que cada uma disporia de três turmas, no caso das escolas de ensino fundamental, e três turmas para as de ensino médio. Por último, em cada escola sorteada, foi feito um segundo sorteio para selecionar as turmas participantes da amostra. Para as escolas de ensino fundamental, foi realizado o sorteio de uma turma de cada um dos três anos finais: sexta, sétima e oitava séries. Para o ensino médio, uma turma de cada um das séries. A amostra do Mapa do Lazer Juvenil de Canoas/RS foi composta por 2.608 estudantes.

Instrumentos

O instrumento base para a realização deste recorte foi o inquérito Mapa do Lazer Juvenil. Esse instrumento é um questionário semi-estruturado composto por oito eixos temáticos: a) caracterização do jovem (idade, sexo, raça, filiação, tipo de escola, série, bairro, religião); b) materiais para uso no lazer; c) trabalho; d) prática de atividades no turno inverso; e) atividade de lazer mais importante realizada no último final de semana: sábado à tarde (ST), sábado à noite (SN), domingo pela manhã (DM), domingo pela tarde (DT) e domingo à noite (DN). O sábado pela manhã não compõe o espectro de análise tendo em vista que esse turno é utilizado pelas escolas, muitas vezes, para garantir os dias letivos; f) avaliação da infra-estrutura do bairro onde reside; g) obrigações com tarefas domésticas; h) vulnerabilidade social dos estudantes (gravidez, AIDS, droga e violência).

Procedimentos estatísticos

As informações obtidas permitiram criar um banco de dados que foi submetido à análise de frequência através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para o Windows, versão 11. Para verificar possíveis associações entre variáveis nominais, utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado para análise de tabela de contingência e estabeleceu-se como nível de significância 5%

($p < 0,05$). Para conhecimento das células que indicam uma relação de dependência entre as variáveis (atributos), foram analisados os resíduos ajustados na forma estandarizada.

RESULTADOS

Para apresentar os resultados com maior propriedade de análise, utilizamos duas estratégias: a) apresentação dos turnos investigados, conforme tabelas 1, 2, 3, 4 e 5; b) apresentação de variáveis que poderiam nos permitir uma análise um pouco mais sofisticada dos dados, como o gênero, a raça, o bairro, a idade e o número de irmãos menores, conforme tabelas 6, 7, 8, 9 e 10. Para sinalizar onde a análise encontrou associação entre as variáveis para o nível de significância estabelecido ($p < 0,05$), utilizamos o símbolo (*).

No sábado à tarde, conforme Tabela 1, no *ranking* das dez principais atividades realizadas pelos estudantes, o estudo apresentou associação em apenas dois cenários de lazer: prática do futebol e cuidado com a casa. A primeira, associada aos estudantes que não possuem OTDF, e a segunda, aos que possuem.

Das atividades apresentadas, apenas o cuidado com a casa não se refere a alguma atividade de lazer. Outra característica é que as atividades de sociabilização dos jovens, como jogar futebol, passear/namorar, ficar com os amigos (28,8% das atividades), são apontadas como importantes atividades de lazer, preferencialmente pelos estudantes que não possuem obrigações com o trabalho doméstico familiar.

Tabela 1: Atividades de lazer realizadas no sábado à tarde.

| Atividade | OTDF | Sem obrigações familiares | Subamostra |
|--------------------|------|------------------------------|------------|
| | n | n | % |
| Futebol | 31 | 130* | 20,8 |
| Ver tv/vídeo/dvd | 26 | 46 | 9,3 |
| Internet | 7 | 39 | 5,9 |
| Passear/namorar | 5 | 27 | 4,1 |
| Vídeo game | 6 | 26 | 4,1 |
| Ficar c/ amigos | 6 | 24 | 3,9 |
| Cuidado com a casa | 22* | 6 | 3,6 |
| Descansar/dormir | 6 | 19 | 3,2 |
| Andar de bicicleta | 4 | 19 | 3,0 |
| Ficar em casa | 5 | 13 | 2,3 |
| Total | 118 | 349 | 60,2 |

* $p = 0,000$

No sábado à noite, conforme a Tabela 2, encontramos apenas duas atividades de sociabilização destacadas entre as principais: prática do futebol e atividade religiosa. A atividade religiosa está associada ao público que possui OTDF, e jogar vídeo game, aos que não possuem OTDF.

Tabela 2: Atividades de lazer realizadas no sábado à noite.

| Atividade | OTDF | Sem obrigações familiares | Subamostra |
|---------------------|------|---------------------------|------------|
| | n | n | % |
| Futebol | 41 | 113 | 20,2 |
| Descansar/dormir | 28 | 73 | 13,2 |
| Ver tv/vídeo/dvd | 22 | 72 | 12,3 |
| Vídeo game | 6 | 46* | 6,8 |
| Internet | 12 | 39 | 6,7 |
| Atividade Religiosa | 10* | 7 | 2,2 |
| Total | 119 | 350 | 61,4 |

* p = 0,001

No domingo pela manhã, há uma maior nitidez sobre o papel dos que possuem e dos que não possuem OTDF. As atividades de descansar/dormir e ver tv/vídeo/dvd, relacionadas ao descanso e/ou direito à preguiça, estão também associadas ao público que não possui OTDF, assim como a prática do futebol. A segunda opção de ocupação do tempo no domingo pela manhã associada a esse grupo é o cuidado com a casa, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3: Atividades de lazer realizadas no domingo pela manhã.

| Atividade | Com obrigações familiares | Sem obrigações familiares | Subamostra |
|---------------------|---------------------------|---------------------------|------------|
| | n | n | % |
| Descansar/dormir | 63 | 229* | 38,9 |
| Ver tv/vídeo/dvd | 10 | 59* | 9,2 |
| Futebol | 5 | 41* | 6,1 |
| Atividade Religiosa | 16* | 21 | 4,9 |
| Cuidado com a casa | 26* | 9 | 4,7 |
| Total | 120 | 359 | 63,8 |

* p = 0,000

No domingo à tarde, as principais atividades estão relacionadas ao lazer. Apenas 16,5% estão associadas às atividades de sociabilização. Os que não possuem OTDF são responsáveis por 76,8% dessas atividades. Dentre as principais atividades relacionadas na Tabela 4, destacam-se aquelas que não possuem o perfil de serem desenvolvidas coletivamente. As atividades onde o estudo apresentou diferença estatística estão associadas aos estudantes que não possuem OTDF.

Tabela 4: Atividades de lazer realizadas no domingo à tarde.

| Atividade | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|---------------------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| Ver tv/vídeo/dvd | 34 | 99 | 17,5 |
| Futebol | 18 | 76* | 12,4 |
| Internet | 4 | 29* | 4,7 |
| Ficar em casa | 11 | 22 | 4,3 |
| Passear/namorar | 11 | 20 | 4,1 |
| Descansar/dormir | 8 | 22 | 3,9 |
| Assistir a esportes | 2 | 27* | 3,8 |
| Escutar música | 8 | 15 | 3,0 |
| Computador | 2 | 16* | 2,4 |
| Total | 98 | 326 | 56,1 |

* p = 0,004

No domingo à noite, conforme a Tabela 5, sobressaem as atividades realizadas no interior da residência, com 61,4% das opções. A única atividade claramente de sociabilização (ficar com os amigos) é responsável apenas por 3,2% das opções. Os cenários “internet” e “computador” apresentam associação para os estudantes que não possuem OTDF.

Tabela 5: Atividades de lazer realizadas no domingo à noite.

| Atividade | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|---------------------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| Ver tv/vídeo/dvd | 46 | 142 | 25,3 |
| Descansar/dormir | 25 | 78 | 13,9 |
| Internet | 5 | 57* | 8,3 |
| Ficar em casa | 18 | 33 | 6,9 |
| Atividade Religiosa | 18 | 13 | 4,2 |
| Vídeo game | 2 | 26 | 3,8 |
| Ficar com amigos | 13 | 11 | 3,2 |
| Computador | 1 | 23* | 3,2 |
| Total | 128 | 383 | 68,8 |

* p = 0,000

No que se refere ao recorte quanto ao gênero, podemos perceber que as meninas, apesar de terem um menor percentual nesta subamostra, preponderam nas OTDF. Já os meninos, com maior percentual na composição da subamostra, estão associados à não-realização de OTDF, conforme pode ser percebido na Tabela 6.

Tabela 6: Participação quanto ao gênero dos estudantes.

| Sexo | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|-----------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| Feminino | 175* | 193 | 44,2 |
| Masculino | 58 | 407* | 55,8 |
| Total | 233 | 600 | 100 |

* p = 0,000

Quando realizamos um corte de raça, percebemos que as OTDF não se distribuem igualmente entre os estudantes participantes da subamostra. Os negros estão associados à realização de OTDF, e os brancos, à não-realização.

Tabela 7: Participação quanto à raça dos estudantes.

| Raça | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|--------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| Negra | 87* | 167 | 32,4 |
| Branca | 133 | 396* | 67,6 |
| Total | 220 | 563 | 100 |

* p = 0,008

Para identificar a distribuição dos estudantes quanto ao bairro, é preciso fazer uma consideração inicial. Há bairros que têm acesso a uma rede de serviços que permitem uma melhor qualidade de vida a seus moradores. Já os bairros segregados apresentam inúmeras dificuldades quanto ao acesso a serviços que garantem melhor qualidade de vida. Esses bairros são formados basicamente por trabalhadores que ocupam os postos menos qualificados do mercado de trabalho. Há um terceiro segmento de bairros onde não podemos fazer uma distinção nítida utilizando os critérios apresentados. Eles compõem uma zona intermediária, onde, prioritariamente, residem os extratos médios da sociedade.

Quando relacionamos OTDF e bairro, o resultado aponta para uma maior vulnerabilidade daqueles estudantes que residem nos bairros de maior segregação socioespacial: Guajuviras e Mathias Velho. Na outra ponta, está o bairro do Centro, com um maior percentual de estudantes que não possuem OTDF, conforme pode ser percebido na Tabela 8.

Tabela 8: Participação dos estudantes quanto ao local de moradia.

| Bairro | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|----------------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| Niterói | 28 | 88 | 14,4 |
| Guajuviras | 51* | 56 | 13,3 |
| Rio Branco | 20 | 67 | 10,8 |
| Estância Velha | 22 | 55 | 9,6 |
| Centro | 4 | 53* | 7,1 |
| Fátima | 11 | 44 | 6,8 |
| Mathias Velho | 22* | 30 | 6,5 |
| Total | 136 | 393 | 68,5 |

* p = 0,000

Como podemos perceber na Tabela 9, abaixo, 90% dos estudantes estão entre os 12 e 17 anos. O estudo apontou que há uma associação entre não possuir OTDF e ter entre 12 e 13 anos. Para os que têm entre 15 e 17 anos, o estudo apresentou uma associação com possuir OTDF.

Tabela 9: Distribuição dos estudantes quanto à idade.

| Idade | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|-------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| 12 | 25 | 105* | 15,7 |
| 13 | 27 | 115* | 17,2 |
| 14 | 42 | 116 | 19,1 |
| 15 | 45* | 78 | 14,9 |
| 16 | 36 | 73 | 13,2 |
| 17 | 33* | 56 | 10,8 |
| Total | 208 | 543 | 90,9 |

* p = 0,002

A grande maioria dos estudantes possui pelo menos um irmão menor (68,5%). Apenas 10,3% possuem três ou mais irmãos. Há um percentual bem pequeno, de 0,9%, que disse não possuir irmãos menores. Como um dos itens para composição da subamostra foi cuidar de crianças, pode-se pensar que as crianças que estão sendo cuidadas não sejam irmãos.

Tabela 10: Distribuição dos estudantes quanto ao número de irmãos menores.

| Número irmãos | Com obrigações | Sem obrigações | Subamostra |
|---------------|----------------|----------------|------------|
| | familiares | familiares | |
| | n | n | % |
| 1 | 118 | 169* | 68,5 |
| 2 | 48 | 37 | 20,3 |
| 3 | 29* | 7 | 8,6 |
| 4 | 7* | 0 | 1,7 |
| Total | 202 | 213 | 99,1 |

* p = 0,000

DISCUSSÃO

O objetivo central do estudo foi verificar como se comportam, no âmbito do lazer, jovens que possuem obrigações com o trabalho doméstico familiar e aqueles que não possuem essas obrigações. A primeira observação que devemos fazer diz respeito às características desses grupos. De forma alguma, cada um dos grupos pode ser tomado como um todo homogêneo. A configuração em termos de gênero, raça, local de residência, idade e número de irmãos menores, apesar de apresentar, em alguns casos, certa preponderância, não nos permite atropelar a realidade e estabelecer uma identidade central, totalizadora [identidade aqui é pensada como sugere Hall (2000)]. Nesse sentido, a caracterização das opções de lazer em função dos grupos deve ser feita de uma forma bastante restritiva.

O fato de não ser possível construir uma identidade unificada não nos impede de perceber algumas preponderâncias que sustentam a hipótese de que o grupo dos que possuem OTDF apresenta um número maior de vulnerabilidades sociais, inclusive, como o pertencimento a esse grupo. Numa sociedade em que o trabalho doméstico familiar não é distribuído igualmente entre homens e mulheres, é possível pensarmos que a preponderância de um determinado grupo aponta para sua maior vulnerabilidade em garantir a distribuição equilibrada dessas obrigações.

No caso do gênero, as meninas correspondem a 75% dos que possuem OTDF, mas apenas 32% dos que não possuem essas obrigações. Parece, então, que as OTDF estão muito mais associadas às meninas do que aos meninos.

Se pensarmos em termos de raça, é possível estabelecermos o mesmo raciocínio. Estudos apontam [nesse caso, sugerimos Teles (2003)], para uma análise mais geral do tema, e Santos, Damico e Freitas (2006), para uma análise específica do lazer) que, no Brasil, os negros estão em situação de maior vulnerabilidade social. Em Canoas, o percentual de negros é de 11,6% da população, conforme o censo de 2000 do IBGE. Entre os estudantes que possuem OTDF, esse valor é de 39,54% (dez pontos percentuais acima do valor apresentado entre os que não possuem OTDF e mais de três vezes a representação da cidade). Essa realidade sugere pensarmos que esses jovens estão numa situação de maior vulnerabilidade social, pois pertencer à raça/etnia negra aprofunda as desigualdades já sofridas e fragilizam o lazer.

O local de moradia também pode servir como um indicador de maior vulnerabilidade, na medida em que facilita ou cria dificuldades para que as famílias garantam uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, acesso ao lazer. Foram

nas regiões que apresentam maior segregação socioespacial⁵, como os bairros Guajuviras e Mathias Velho, conforme a Tabela 10, que encontramos diferença, para os níveis de significância estabelecidos ($p < 0,05$), entre local de residência e pertencimento ao grupo que possui OTDF. Ou seja, os estudantes das regiões de maior segregação socioespacial (bairros Guajuviras e Mathias Velho) estão mais suscetíveis ao trabalho doméstico, o que acaba por ampliar ainda mais sua vulnerabilidade social.

Se entendermos que o lazer é um direito e que ele é fundamental para a constituição da identidade juvenil, o fato de alguns possuírem maior envolvimento com tarefas domésticas, o que restringe seu tempo de lazer, aponta para aquilo que Frigotto (2004) denomina de mutilação de direitos. Para algumas crianças, justamente as mais vulneráveis socialmente, a sociedade produz uma série de mecanismos que restringem o direito ao lazer.

Um segundo esclarecimento obriga-nos a enfatizar o impacto do não-regramento das tarefas domésticas na diminuição do tempo destinado ao lazer, como aponta Dumazedieu (2004). Em casa, as tarefas de limpeza, alimentação e cuidado com crianças menores, quando estas existem, são contínuas. Apesar de constituírem um percentual baixo, em termos da subamostra nos turnos ST e DM, como pode ser observado nas Tabelas 1 e 3, aparecem estudantes envolvidos com tarefas domésticas. Nos dois casos, a diferença colocou-se dentro do nível de significância estabelecido pela pesquisa. Portanto, são os estudantes que possuem maior vulnerabilidade social que estão mais propensos a perderem importantes períodos de lazer com as OTDF. Por estarem pesadamente representadas nesse grupo, são as meninas que são mais pressionadas a cumprir funções que exigem maior envolvimento com a casa como expressão de sua feminilidade marcada (MYOTIN, 1995). Essa tarefa cabe às meninas, principalmente as mais pobres (93,14%), para serem mães responsáveis ou boas empregadas domésticas. Para cumprirem essa função, elas precisam se acostumar com um menor tempo destinado ao lazer.

Nos turnos de ST e DM, a atividade religiosa aparece como uma das atividades mais importantes do grupo e apresenta diferença, dentro do nível de significância estabelecido ($p < 0,05$), entre os que possuem OTDF e os que não as possuem. Há uma riqueza de atividades de lazer realizadas no interior das igrejas⁶,

⁵ Para uma discussão mais qualificada deste tema, ver Maricato (2000), Ribeiro e Santos Jr. (2003) e Préteceille (2004).

⁶ Ver Santos e Mandarin (2005).

integrando um circuito de subjetivação que não rompe com os papéis estabelecidos pelas famílias onde às mulheres é reservado um lugar especial na dinamização das tarefas domésticas. Essa parece ser uma pista importante para verificar o conjunto de práticas sociais que ajuda a compor esse cenário de maior regramento moral sobre as meninas.

A análise do sábado à tarde é bastante ilustrativa para a compreensão do conjunto do trabalho. As duas atividades que alcançaram os níveis de significância estabelecidos pelo estudo, jogar futebol e cuidar da casa, apontam para uma generificação do comportamento no âmbito do lazer. A prática do futebol está associada aos estudantes que não possuem OTDF, como ficou apontado na Tabela 1. Esse grupo é formado majoritariamente (68,57%) por meninos. Ao serem dispensados das tarefas domésticas, os meninos acabam realizando outras atividades no âmbito do lazer. Já aqueles estudantes que possuem OTDF são majoritariamente meninas (75,11%).

Enquanto os meninos são formados para desenvolverem atividades de lazer fora do ambiente familiar, como as atividades esportivas identificadas por Esculcas e Mota (2005), algumas meninas são preparadas para as lidas da casa. Brenner, Dayrell e Carrano (2005), quando da realização do Perfil da Juventude Brasileira, evidenciaram que as meninas possuem uma menor mobilidade sociocomunitária por conta das demandas domésticas. Essa menor mobilidade pressiona as meninas a realizarem atividades de lazer dentro do espaço doméstico, o que compromete seu desenvolvimento.

Parece haver dois projetos em jogo. Um que procura garantir às meninas as competências necessárias para darem conta das tarefas domésticas que, no futuro, a sociedade espera que cumpram perante a sua família. Outro que acena para as meninas, principalmente as de baixa renda, com uma oportunidade de aprendizagem (uma espécie de profissionalizante) para, num futuro próximo, ocuparem postos menos qualificados do mercado de trabalho. Nesse caso, seja do ponto de vista do trabalho doméstico propriamente dito, seja do ponto de vista do contexto de produção do trabalho doméstico, o não-regramento do tempo garante a reprodução das aprendizagens fundamentais para a produção do cotidiano de uma casa. Como bem aponta Kurz (2000), são as mulheres que acabam sendo responsáveis por garantir o dia-a-dia das famílias no cuidado com a casa.

Outros dois fatores ajudam a compreender melhor esse quadro. Quando realizamos uma análise com o foco no bairro onde residem esses estudantes,

percebemos que aqueles que possuem OTDF vêm, preferencialmente, dos bairros mais pobres da cidade: Guajuviras e Mathias Velho. Como pudemos perceber, somente o gênero não garante a riqueza de detalhes na configuração desse quadro. São as jovens moradoras de bairros segregados que estão mais expostas aos compromissos com a casa, e não os meninos. Portanto, aqui o que está em jogo não é apenas a condição socioeconômica, mas também o componente de gênero.

As atividades realizadas no interior das residências ocupam um papel importante na configuração do lazer dos estudantes (ST: 22,5%; SN: 39%; DM: 48,1%; DT: 35,1%; e DN: 54,5%)⁷. Podemos dividir essas atividades em dois grupos: descanso e entretenimento. As que aparecem como entretenimento são: ver tv/vídeo/dvd, ouvir música, vídeo game, internet e computador. Em quatro dos cinco cenários de final de semana, o descanso não apresentou diferenças estatísticas entre os dois grupos: ST, SN, DT e DN. A principal novidade está no domingo pela manhã. Para alguns estudantes que não possuem obrigações com o trabalho doméstico familiar, é dado o direito a descansar ou ver tv/vídeo/dvd, enquanto que, para outros, é necessário não só não descansar, como também ampliar a sua jornada de tarefas domésticas.

Já as atividades de entretenimento apresentam diferenças estatísticas em quatro dos cinco turnos investigados. Acessar a internet assume uma característica diferente, dependendo de qual grupo o estudante pertence. Os alunos de escolas públicas estão associados ($p = 0,000$) com a falta de acesso à internet. Entre as modalidades de escolas, também encontramos associação ($p = 0,000$) entre ser de escola privada e possuir acesso via banda larga. No que diz respeito ao acesso à internet, a condição socioeconômica impede uma distribuição mais equânime desse bem.

A idade aponta para uma relação que coloca os mais jovens (12 e 13 anos) com menores possibilidades de se envolverem com as OTDF. O estudo apontou uma associação positiva entre idades de 15 a 17 anos com as OTDF. Nesse sentido, à medida que os jovens avançam em termos de idade, aumentam as suas chances de serem convocados a darem a sua contribuição no trabalho doméstico familiar, principalmente as meninas das famílias mais pobres.

O número de irmãos também tem um papel na configuração dessa realidade. Quanto menor o número de irmãos (no estudo, ficou entre um e dois), menores são as chances de se estar envolvido com um dos elementos do trabalho doméstico familiar. Já

⁷ Estamos utilizando aqui somente as atividades que aparecem nas tabelas inseridas no texto.

aqueles que possuem entre três e quatro irmãos estão mais vulneráveis ao cumprimento de tarefas domésticas.

Diante da impossibilidade de se constituir uma identidade unificada, capaz de prever determinados comportamentos a partir de algumas marcas, não podemos deixar de destacar duas questões. São aqueles que não possuem OTDF que aparecem associados, em diferentes cenários, a atividades outras que não sejam o cuidado com a casa. Para os que as possuem, em dois cenários (ST e DM) sua associação se dá em direção as tarefas domésticas. Isto significa que os estudantes que possuem OTDF estão mais propensos a desenvolverem atividades de cuidado com a casa, no final de semana, quando comparados com aqueles que não possuem tais obrigações. Outro fato relevante está associado à transversalidade de outras variáveis que apontam uma maior fragilidade de determinados grupos na execução das tarefas domésticas. Neste caso, ser menina, negra, moradora dos bairros Guajuviras ou Mathias Velho, ter entre 15 e 17 anos e mais de três irmãos é quase uma sentença quando se trata de ter parte de seu lazer de final de semana ser subtraído com atividades domésticas.

CONCLUSÃO

Os dados revelam a impossibilidade de se caracterizarem dois grupos com identidades unificadas – os com organização do trabalho doméstico familiar e os sem. Por outro lado, não podemos deixar de destacar que o grupo que possui um número maior de atividades domésticas está imerso numa rede de implicações: desde a preparação para o trabalho doméstico familiar e para o mercado de trabalho, até uma menor possibilidade de experimentação no âmbito do lazer.

A configuração do gênero apresenta ampla participação das meninas, pois o envolvimento com a casa parece ser um marcador da feminilidade, seja como um contributo para a formação da esposa dedicada, seja para formação para carreiras domésticas. A raça parece também contribuir para a restrição do tempo disponível em função das OTDF. A segregação socioespacial acaba por imprimir aos moradores da periferia uma maior possibilidade de estarem envolvidos com as OTDF. Possuir maior idade e ter um número maior de irmãos menores também indicaram associação com as OTDF. Como pudemos perceber, o gênero, a raça, a segregação socioespacial, a idade e o número de irmãos são variáveis que atuam na configuração da realidade das OTDF, construindo um conjunto de vulnerabilidades que fragilizam o direito ao lazer dos jovens que compõem esses grupos.

Apesar de não podermos estabelecer a identidade dos jovens que possuem OTDF dentro de um cenário de características herméticas e, portanto, passíveis de previsão, há um conjunto de variáveis que contribuem para a manifestação dessa realidade. O mais importante a destacar é que a diminuição do tempo para o lazer, mesmo nas famílias mais pobres, não é distribuída de maneira igualitária entre seus componentes. Algumas características imputam a determinados jovens maiores vulnerabilidades, inclusive aquela associada ao direito ao lazer.

REFERENCIAS

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. (org.) **Retrato da Juventude brasileira:** análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. (org.) **Retrato da Juventude brasileira:** análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 175-214.

CARRANO, P. C. R. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Revista Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 11-27, maio. 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ESCULCAS, C.; MOTA, J. Atividades físicas e práticas de lazer em adolescentes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 5, n. 1, p. 69-76, jan.2005.

ESTANQUE, E. O lazer e a cultura popular, entre a regulação e a transgressão: um estudo de caso. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 43, p. 123-145, out. 1995.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (orgs.) **Juventude e sociedade:** trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 180-216.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KURZ, R. A ditadura do tempo abstrato. In: SESC SP (org). **Lazer numa sociedade globalizada:** Leisure in a globalized soceity. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 39-46.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14, n. 4, p. 21-33, out./dez. 2000.

MYOTIN, E. A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais. In: ROMERO, E. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas, SP: Papius, 1995, p. 23 - 40.

POCHMANN. M. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (orgs.) **Juventude e sociedade:** trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 217-241.

PRÉTECEILLE, E. A construção social da segregação urbana: convergências e divergências. **Espaço & Debate**. São Paulo, v. 4, n. 45, p. 11-23, jan/jun. 2004.

RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS Jr., O. A. Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre cidade e cidadania na sociedade brasileira. **Revista EURE**, Santiago de Chile, v. 29, n. 88, p. 79-95, dic. 2003.

SANTOS, E.; MANDARINO, C. M. Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de estudos da religião**, São Paulo, n. 3, p. 161-177, 2005.

SANTOS, E.; DAMICO, J. G.; FREITAS, A. L. C. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 36-54, jul./dez. 2006.

TELLES, E. **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Tradução Ana Arruda Calado, Nadjeda Rodrigues Marques, Camila Olsen. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Ford, 2003.

Recebido em: 05/08/08.

Aprovado em: 14/04/08.

Endereço para correspondência:

*Prof. Ms. Edmilson Santos dos Santos
R. Coronel Vicente 213/34, Canoas/RS.
profedsantos@yahoo.com.br*